

Violência simbólica de gênero contra mulheres musicistas compositoras: uma revisão de escopo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Desafi(n)ando os cânones: música, feminismos e estudos de gênero

Janaina Fellini
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
janafellini@gmail.com

Gislaine Cristina Vagetti
Instituição
gislaine.vagetti@unespar.edu.br

Resumo. A violência simbólica de gênero contra mulheres musicistas compositoras é um tema complexo e faltam discussões aprofundadas sobre o tema. Tem como objetivo, mapear o estado da arte no campo de estudo sobre a violência simbólica de gênero contra mulheres compositoras. Como suporte teórico, esta pesquisa fundamenta-se no conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu. A metodologia aplicada foi a *scoping review*, em 10 bases de dados científicas, com os descritores violência de gênero, mulheres, música. Não foram encontrados artigos científicos sobre o assunto, mas foram analisadas produções correlatas que se aproximam da busca. Faz-se, portanto, necessária a produção de pesquisa acadêmica sobre a influência da violência simbólica de gênero no fazer musical feminino e suas implicações.

Palavras-chave. Violência simbólica de gênero, Mulheres musicistas, Música, Compositoras.

Title. Symbolic Gender Violence against Women Composers: a Scoping Review

Abstract. The symbolic gender violence against female musician composers is a complex theme, and there is a lack of in-depth discussions on the subject. It aims to map the state of the art in the field of study on symbolic gender violence against female composer musicians. The methodology applied was scoping review, conducted across 10 scientific databases, using the descriptors gender violence, women, and music. No scientific articles on the subject were found, but related productions that align with the search were analyzed. There is a need for academic research on the influence of symbolic gender violence on female musical creation and its implications.

Keywords. Symbolic gender violence, Women musicians, Music, Composers.



Introdução

A violência contra mulher é noticiada diariamente nos meios de comunicação ao redor do mundo, em ações de diferentes tipos, intensidades e ambientes, majoritariamente perpetrada por homens que tem alguma forma de relação com as mulheres e utilizam desta relação para exercer dominação e poder (Godinho, 2020).

Compreender a violência no contexto de gênero exige olhares e reflexões ampliadas, que vão desde as unidades familiares até a configuração dos tecidos sociais e culturais. Isto é, o fenômeno da violência contra a mulher, e tudo o que está expresso e manifesto resulta de estruturas socioculturais cristalizadas pela dominância das visões masculinas. Simone de Beauvoir (1980) reforça esta ideia quando afirma que a imagem de mulher, ou mesmo o comportamento feminino, advém de construções sociais e não de características inatas comuns à todas as mulheres. Assim, o papel histórico da mulher, em grande parte das sociedades, fez com que se criasse uma aura de invisibilidade, sufocando desejos, medos e anseios da população feminina.

Arruda e Luz (2013, p. 04-05), expõem que, “[...] as estruturas históricas que alicerçam as relações assimétricas entre mulheres e homens estão materializadas nos espaços sociais, na família[...] estão entranhadas em grande parte, nas identidades subjetivas de homens e mulheres”.

De acordo com Minayo (1994), a violência não é algo que diz respeito à natureza biológica dos seres humanos e, por esta razão, afirma que a violência é sim um fenômeno biopsicossocial e que seu entendimento deve ser focado em reflexões históricas, sociológicas e antropológicas.

Nesta perspectiva, o termo “violência simbólica” foi cunhado por Bourdieu e trata da violência não necessariamente física, mas que gera desmoralização, como coação sem utilizar força física, mas que agride com tamanha força de forma psicológica ou moral. Para Bourdieu:

[...] a violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece também uma ocasião única de apreender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto



pelo dominado, de uma língua (ou uma maneira de falar), de um estilo de vida (ou de uma maneira de falar, de pensar ou de agir) (Bourdieu, 2018, p. 12).

A violência simbólica é um tipo de violência silenciosa, estabilizada na sociedade, e por isso mesmo, difícil de ser percebida, já que é naturalizada como parte da estrutura social. Bourdieu afirma ainda, que não é possível estabelecer mudanças reais, sem alterar os alicerces simbólicos que assentam as relações de poder intrínsecas no *modus operandi* da vida social e normalizam situações como as violências de gênero, por exemplo (Bourdieu, 2018).

Na música, as questões de gênero, apesar das conquistas angariadas pelas mulheres na vida em sociedade, aparecem em diversas camadas. O relatório Por Elas Que Fazem a Música - 2023, da União Brasileira de Compositores (UBC, 2024), reúne dados sobre gênero na perspectiva feminina do mercado da música e publicou em sua última edição que, do total de direitos autorais distribuídos atualmente no Brasil, apenas 9% são direcionados a compositoras mulheres. 91% estão sob o domínio de autores homens, por exemplo.

Esta revisão de escopo busca mapear o estado da arte sobre o tema violência simbólica de gênero contra mulheres musicistas compositoras, nos últimos 20 anos, e a partir dos resultados, posicionar a produção acadêmica direcionada ao assunto em questão.

Metodologia

Para mapear o estado da arte acerca da violência simbólica de gênero contra mulheres musicistas compositoras, este estudo utiliza a revisão de escopo (*scoping review*), como técnica para qualificar a pesquisa enquanto revisão com utilização de método (Tricco, *et al.*, 2018). Desta forma, a revisão de literatura revela a presença ou ausência de estudos relevantes no campo pesquisado, servindo como suporte para responder “perguntas sobre a natureza e diversidade dos conhecimentos disponíveis” (Aromataris; Munn, 2021, p. 7). A partir da necessidade de respostas para a pergunta: existem pesquisas científicas publicadas sobre violência simbólica de gênero contra mulheres musicistas compositoras? Esta revisão apoiou-se na estratégia de busca PCC (*population, concept and context*), definindo, a partir da busca por descritores na plataforma *Eric*, a seguinte pergunta motriz: O que se tem publicado sobre violência de gênero contra mulheres na música? Estabelecendo P como Produção Científica, C como Mulheres e C como Música, Violência, Violência de Gênero e Igualdade de Gênero.



Estratégias de busca

A partir dos descritores Mulheres, Música, Violência, Violência de Gênero e Igualdade de Gênero, a combinação utilizada entre termos de busca e operadores booleanos foi ((*women OR female*) *AND* (*music*) *AND* (*violence OR “gender violence” AND “gender equality”*))) em português, inglês e espanhol, de 2003 a 2023, nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos Capes, Scopus, Web of Science, Oxford, Redalyc, JSTOR, Revista Música, Voices, Orfeu e Vórtex. A estratégia de busca escolhida foi a PCC, e seguiu o processo idealizado e recomendado pelo Joanna Briggs Institute – JBI (Aromataris; Munn, 2021). O quadro 1, demonstra a organização da base para a extração das palavras-chave e do conceito, construindo a estratégia de busca final utilizada.

Quadro 1 – Estratégia Population, Concept e Context (PCC)

Objeto / Pesquisa	O QUE HÁ PUBLICADO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA MULHERES NA MÚSICA?		
	<i>Population</i>	<i>Concept</i>	<i>Context</i>
Extração	Produção Científica	Mulheres	Música / Violência / Violência de Gênero / Igualdade de gênero
Conversão	<i>Scientific production</i>	<i>Women / female</i>	<i>music / violence / gender violence/ gender equality</i>
Combinação	<i>Scientific production</i>	<i>Women OR female</i>	<i>music AND violence OR gender violence AND gender equality</i>
Construção	<i>Scientific production</i>	<i>(women OR female)</i>	<i>music AND (violence OR “gender violence” AND “gender equality”)</i>
Uso/string	<i>((women OR female) AND (music) AND (violence OR “gender violence” AND “gender equality”))</i>		

Fonte: as pessoas autoras (2024), adaptado de Oliveira Araújo (2020)

Critérios de Inclusão

Para a inclusão, foram considerados estudos com abrangência dos temas: mulheres musicistas, violência de gênero, violência simbólica de gênero e igualdade de gênero, compreendendo um período de 20 anos, entre 2003 e 2023.

Foram selecionados estudos originais com acesso aberto, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratem da violência simbólica de gênero ou violência de gênero contra mulheres musicistas, ou na obra de mulheres musicistas.

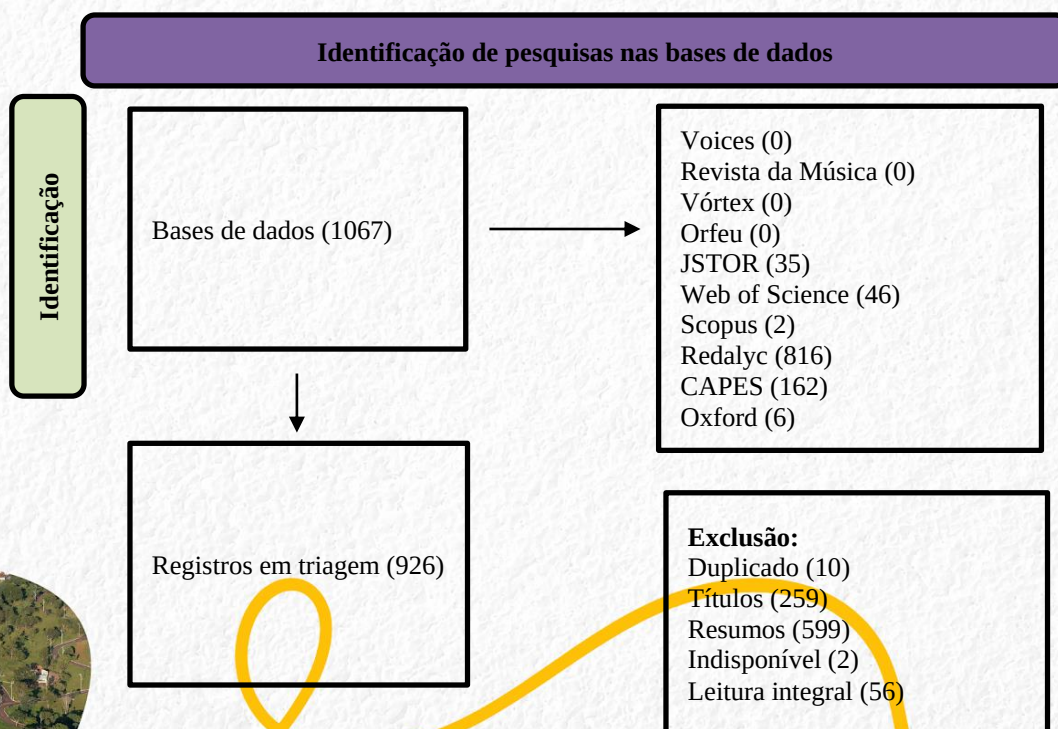
Critérios éticos e legais

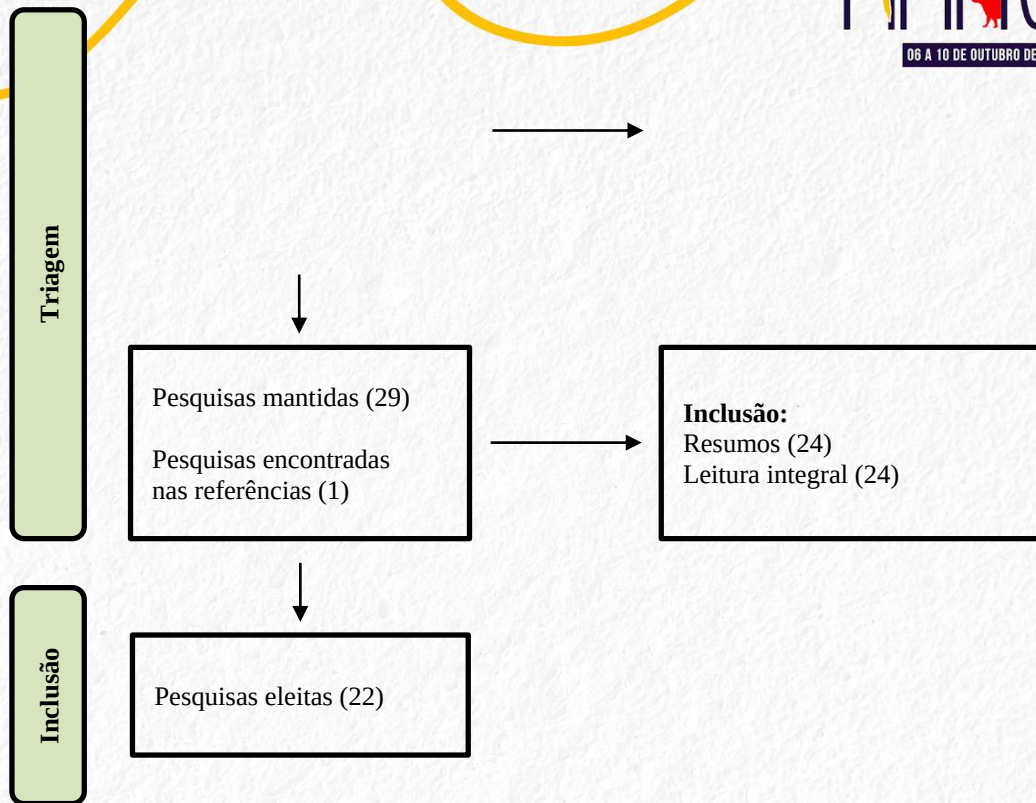
Esta revisão segue as orientações do Instituto *Joanna Briggs* (Aromataris; Munn, 2021) para revisões do tipo *scoping review*, com protocolo registrado sob o número DOI 10.17605/OSF.IO/X97D6.

Resultados e Discussão

Do processo de busca e pesquisa de documentos, foram selecionados 22 estudos para compor esta revisão. A figura 1 apresenta os resultados gerais e o caminho percorrido até a seleção final.

Figura 1 – Fluxograma das fases de identificação, triagem e inclusão.





Fonte: as pessoas autoras (2024)

A leitura dos artigos na íntegra, informa que, apesar da diversidade de contextos, de metodologias aplicadas e de fontes mistas de obras utilizadas como objeto(s) de análise, todas as pesquisas que relacionam violência e violência simbólica de gênero contra mulheres musicistas, partem das obras destas mulheres, analisando a presença de discursos de violência nas letras das músicas, sejam elas compostas ou interpretadas pelas musicistas.

No quadro 1, estão registrados os estudos por título, autoria, ano e área de estudo. Percebe-se nesta análise que, apesar da inclusão da música nos termos de busca, não há publicações que tratem do assunto em periódicos da área. Na maioria dos casos, o tema da violência, ou da violência simbólica de gênero, é pesquisado no campo musical, porém, publicado nas áreas de ciências sociais, estudos sociopolíticos, saúde pública, antropologia, comunicação, história e educação.

Quadro 1 – Relação dos documentos encontrados e área de estudo, em ordem decrescente de data

Nº	TÍTULO	AUTORIA E ANO	ÁREA DE ESTUDO
----	--------	---------------	----------------



1	<i>Understanding domestic violence in Indonesia through a play-with-music: a story of wounds</i>	(Meilinda, 2021)	Ciências sociais
2	<i>Manifestaciones de violencia contra las mujeres en el trap latino-americano</i>	(Robles Murillo, 2021)	Ciências sociais e sociologia da música
3	<i>Feminism goes mainstream? Feminist themes in mainstream popular music in Sweden and Denmark</i>	(Feo e Lundstedt, 2020)	Estudos sociopolíticos
4	<i>“Paz y amor de las mujeres: violencia de género en Woodstock y Palomita Blanca”</i>	(Rubi, 2020)	Ciências sociais
5	<i>Música, sons e dissensos: a potência poética feminina nas ruas do Rio de Janeiro</i>	(Fernandes e Herschmann, 2020)	Ciências sociais
6	<i>Build yourself a levee deep inside: perspectives on violence in female songwriters music</i>	(Secci, 2020)	Educação e cultura
7	<i>El ciclo de la violencia contra las mujeres en las canciones de música popular en España</i>	(Gómez Escarda, Hormigos Ruiz e Perelló Oliver, 2019)	Ciências sociais e sociologia da música
8	<i>Música y violencia: narrativas de lo divino y feminicidio</i>	(Rosa, 2018)	Ciências sociais e etnomusicologia
9	<i>Música e mulher: efeitos de violência patriarcal de gênero</i>	(Garcia, <i>et al.</i> , 2018)	Ciências sociais
10	<i>“Taca cachaça que ela libera”: violência de gênero nas letras e festas de forró no nordeste do Brasil</i>	(Brilhante, Nations e Catrib, 2018)	Saúde pública
11	<i>Reivindicaciones femeninas, dominación masculina y violencia simbólica en las canciones de Paquita la del Barrio</i>	(Bassols, Contreras e Medina, 2018)	Antropologia
12	<i>Construction of the stereotype of “northeastern macho” in the brazilian forro songs</i>	(Brilhante, <i>et al.</i> , 2018)	Comunicação, saúde e educação
13	<i>Women singer-songwriters as exemplary actors: the music of rape and domestic violence</i>	(Greene, 2017)	Música e política
14	<i>Percepción de género y violencia simbólica ante canciones de música popular mexicana</i>	(Araiza, Valles e Castelli, 2017)	Ciências sociais
15	<i>Punk pioneers: chicana Alice Bag as a case in point</i>	(Alconada e Sainz, 2017)	Ciências sociais
16	<i>“Somos las vivas de Juárez”: hip-hop femenino en ciudad Juárez</i>	(Silva Londoño, 2017)	Ciências sociais
17	<i>La política del canto y el poder de las alabaoras de Pogue</i>	(Quiceno Toro, Ochoa Sierra e Villamizar, 2017)	Ciências políticas
18	<i>Género y violencia simbólica: análisis crítico del discurso de canciones de banda</i>	(Araiza Díaz e González Escalona, 2016)	Ciências sociais
19	<i>Un análisis de la violencia y el sexismo desde el imaginario musical ecuatoriano de la región Costa</i>	(Mateos Casado, <i>et al.</i> , 2015)	Comunicação
20	<i>Gayl Jones’s corregidora and song for Aminho: historical revision, female diaspora, and music</i>	(Cobo Piñero, 2014)	Estudos culturais
21	<i>Vulnerar los espacios femeninos: suavizar la violencia através de la canción mexicana y su difusión radiofónica</i>	(Velázquez-Barba, 2014)	Ciências sociais
22	<i>Crimes da paixão: valores morais e normas de conduta na música popular brasileira</i>	(Alencar, 2006)	História

Fonte: as pessoas autoras (2024)



Em comum, as pesquisas mostram que a violência de gênero está presente e influencia a estrutura social e cultural, mesmo na diversidade de contextos e localizações geográficas. A música serve tanto para perpetuar mensagens sexistas, e de reforço à violência de gênero, quanto como ferramenta de regeneração e conscientização da igualdade de gênero, ou seja, a ferramenta é neutra e seu uso pode servir tanto para legitimar quanto para mitigar a violência de gênero.

No artigo *Música y violencia: narrativas de lo divino y feminicidio* (Laila, 2018), por exemplo, são analisadas letras de músicas presentes nas celebrações da religião da Jurema, para identificar histórias reais de violência simbólica e feminicídio, vividas e contadas pelas entidades por meio das canções. Já o artigo *La política del canto y el poder de las alabaoras de pogue* (Quiceno Toro; Ochoa Sierra; Villamizar, 2017), mostra como a música pode ser utilizada como expressão política em contextos de opressão, como denúncia em contextos de guerra e documentação de experiências vividas em contextos comunitários.

Pesquisas que analisaram a percepção da presença da violência de gênero nas letras de músicas em grupos focais, como o artigo *Percepción de género y violencia simbólica ante canciones de música popular mexicana* (Araiza; Valles; Castelli, 2017), mostram que as mulheres identificam mais a presença e os tipos de violência nas canções, enquanto os homens têm mais dificuldade para decodificar mensagens relativas ao contexto de violência, tanto quanto tendem a justificar ou minimizar a presença deste conteúdo. Conforme os artigos *et als* “Taca cachaça que ela libera”: violência de gênero nas letras e festas de forró no nordeste do Brasil (Brilhante; Nations; Catrib, 2018), e *Un análisis de la violencia y el sexismo desde el imaginario musical ecuatoriano de la región Costa* (Mateos Casado, et al., 2015), as músicas reproduzem e influenciam tanto a ideologia do patriarcado, quanto a consciência social de gênero.

Nos estudos Crimes da paixão: valores morais e normas de conduta na música popular brasileira (Alencar, 2006), e *Construction of the stereotype of “Northeastern macho” in the brazilian forro songs* (Brilhante, et al., 2018), revelam-se o uso das tradições e valores patriarcais como justificativa para a naturalização da violência simbólica e do feminicídio.

Entre os artigos, encontram-se produções que analisam a violência de gênero mesclando obras de literatura e cinema a trechos de músicas, a exemplo dos artigos *Understanding domestic violence in Indonesia through a play-with-music: a story of wounds*



(Meilinda, 2021), *Paz y amor de las mujeres: violencia de género en Woodstock y Palomita Blanca* (Rubi, 2020), e *Gayl Jones's Corregidora and Song for Anninho: historical revision, female diaspora, and music* (Cobo Piñero, 2014). Os autores aprofundam os estudos a partir de conteúdos correlatos e estabelecem conexões que demonstram os desequilíbrios de poder e a presença da violência de gênero. Outros artigos utilizam a obra de uma artista para análise e atribuições de potência influenciadora destas obras junto à presença das artistas na cena. É o caso das pesquisas: *Reivindicaciones femeninas, dominación masculina y violencia simbólica en las canciones de Paquita la del Barrio* (Bassols; Contreras; Medina, 2018), *Punk pioneers: chicana Alice Bag as a case in point* (Alconada; Sainz, 2017).

Outro conteúdo encontrado nos artigos diz respeito à divulgação de músicas. O primeiro, *Feminism goes mainstream? feminist themes in mainstream popular music in Sweden and Denmark* (Feo; Lundstedt, 2020), trata de emergir o feminismo ou os feminismos em canções do *mainstream*, por meio de análise temática de letras de canções. O feminismo se configura como uma das ferramentas usadas na busca por possibilidades de resistência, questionamento e busca por igualdade de gênero, sendo citado com maior ou menor protagonismo, mas frequentemente abordado pelas pesquisas. Já o artigo *Vulnerar los espacios femeninos: suavizar la violencia através de la canción mexicana y su difusión radiofónica* (Velázquez-Barba, 2014), parte das teorias feministas para chegar a uma conclusão emergente: a difusão de músicas que desqualificam a presença da mulher pelas emissoras de rádio, deve ser extinta e dialoga com a percepção sugerida pelo artigo já citado anteriormente, *Percepción de género y violencia simbólica ante canciones de música popular mexicana* (Araiza; Valles; Castelli, 2017), por meio do qual pode-se afirmar que a violência simbólica está frequentemente presente e naturalizada na cultura popular, nas músicas, filmes e em programas de TV.

A violência de gênero ou a resistência à ela, se faz presente em pesquisas que concentram análises em cenas ou estilos específicos, como o *trap*, encontrado no artigo *Manifestaciones de violencia contra las mujeres en el trap latinoamericano* (Robles Murillo, 2021), a presença do ciclo de violência na música popular da Espanha, no trabalho *El ciclo de la violencia contra las mujeres en las canciones de música popular en España* (Gómez Escarda; Hormigos Ruiz; Perelló Oliver, 2019), a elaboração de territorialidade e dissensos significativos na música produzida nas ruas do Rio de Janeiro, na pesquisa *Música, sons e dissensos: a potência poética feminina nas ruas do rio* (Fernandes; Herschmann, 2020) e, por



fim, em “*Somos las vivas de Juárez*”: *hip-hop femenino en ciudad Juárez* (Silva Londoño, 2017), que percorre o caminho do encontro, da reflexão crítica e da construção de comunidade através do hip-hop.

O artigo publicado que mais se aproxima da busca pela violência simbólica de gênero tendo musicistas como protagonistas da pesquisa, *Build yourself a levee deep inside. perspectives on violence in female songwriters music* (Secci, 2020), elabora uma observação interessante, uma vez que não parte ou chega a uma sugestão de mobilidade via expressão coletiva, mas sugere que a violência simbólica deve ser primeiro elaborada, neutralizada e extinta individualmente, para que, só então, possa ser elevada a um comportamento social coletivo.

Considerações Finais

A elaboração e busca do conteúdo desta pesquisa vai ao encontro de publicações que possibilitam compreender caminhos de pesquisas acadêmicas capazes de retratar a violência simbólica de gênero e sua relação com o fazer musical feminino. No entanto, ao mapear os registros deste assunto, utilizando a *string* elaborada, fica evidente que há uma concentração significativa de estudos que dão conta de um parecer sobre a violência de gênero e musicistas, concentrado em estabelecer análises tendo como intersecção, letras, obras, trechos de letras ou de obras para atravessar o imenso oceano que separa uma musicista mulher no contexto artístico ao qual ela pertence, e a influência da violência simbólica no seu fazer artístico.

Desta forma, constata-se que o protagonismo está comumente relacionado ao que já está produzido e não oferece conteúdos acadêmicos elaborados sobre o quê ou, neste caso, quem vem antes: as próprias autoras. Faz-se então, necessária a produção de pesquisa acadêmica que contenha em suas variáveis, a influência da violência simbólica de gênero no fazer musical feminino e quais as implicações desta violência no registro, na validação e na disseminação da obra destas artistas. A presença de trabalho acadêmicos que retratem e reflitam sobre o tema é fundamental para a construção de um futuro sólido, representativo e igualitário na música.



Referências

ALCONADA, Susana Andrea; SAINZ, Álvaro Castillo. *Punk pioneers: chicana Alice Bag as a case in point*. Lectora, Barcelona, v. 23, p. 83–98, 2017. <https://doi.org/10.1344/Lectora2017.23.6>.

ALENCAR, Maria Aparecida Guimarães de. *Crimes da paixão: valores morais e normas de conduta na música popular brasileira*. Artcultura: Revista de História, Cultura e Arte, Uberlândia, v. 8, n. 13, p. 151–162, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8424957>. Acesso em: 22 maio 2023.

ARAIZA DÍAZ, Alejandra; GONZÁLEZ ESCALONA, Ana Delia. *Género y violencia simbólica. Análisis crítico del discurso de canciones de banda*. Ánfora, Pereira, v. 23, n. 41, p. 133–155, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357848839006>. Acesso em: 22 maio 2023.

ARAIZA, Alejandra; VALLES, Rosa María; CASTELLI, Azul Kikey. *Percepción de género y violencia simbólica ante canciones de música popular mexicana*. Boletín Científico Sapiens Research, Bogotá, v. 7, n. 1, p. 22–32, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6576172>. Acesso em: 22 maio 2023.

AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary. *JB1 Manual for Evidence Synthesis*. [S.l.]: JBI, 2021. p. 406–451. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.

ARRUDA, Josemara Eloy da Silva; LUZ, Nádia Santos da. *Mulher vítima de violência: desbravando as razões da culpa feminina*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: [s.n.], 2013. p. 1–11.

BASSOLS, Dalia Beatriz; CONTRERAS, Carlos; MEDINA, Silvia Gabriela. *Reivindicaciones femeninas, dominación masculina y violencia simbólica en las canciones de Paquita la del Barrio*. La Ventana: Revista de Estudios de Género, Guadalajara, v. 6, n. 48, p. 294–326, 2018. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-94362018000200294. Acesso em: 22 maio 2023.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 2, 1980.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2018.

BRILHANTE, Andréa Viana Magalhães et al. *Construction of the stereotype of “Northeastern macho” in the Brazilian forró songs*. Dossiê: Gênero, Saúde, Corporeidades, v. 22, n. 64, p. 13–28, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0286>.



BRILHANTE, Andréa Viana Magalhães; NATIONS, Marilyn K.; CATRIB, Ana Maria Fernandes. “*Taca cachaça que ela libera*”: violência de gênero nas letras e festas de forró no Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 1–12, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00009317>.

COBO PIÑERO, María Rosa. *Gayl Jones’s Corregidora and Song for Anninho: Historical Revision, Female Diaspora, and Music*. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 67, p. 37–49, 2014. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2014n67p37>.

DÍAZ, Alejandra Araiza; RUIZ, Rosa María Valles; OLVERA, Azul Kikey Castelli. *Percepción de género y violencia simbólica ante canciones de música popular mexicana*. *Boletín Científico Sapiens Research*, Bogotá, v. 7, n. 1, p. 22–32, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6576172>. Acesso em: 22 maio 2023.

FEO, Fernando; LUNDSTEDT, Maria R. *Feminism goes mainstream? Feminist Themes in Mainstream Popular Music in Sweden and Denmark*. *Partecipazione e Conflitto*, Lecce, v. 13, n. 1, p. 284–314, 2020. <https://doi.org/10.1285/i20356609v13i1p284>. Disponível em: <http://siba-esu.unisalento.it/index.php/paco/article/view/22032>. Acesso em: 22 maio 2023.

FERNANDES, Carlos Sandroni; HERSCHMANN, Micael. *Música, sons e dissensos: a potência poética feminina nas ruas do Rio de Janeiro*. *Matrizes*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 163–179, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i2p163-179>.

GARCIA, Deise Aparecida *et al.* *Música e mulher: efeitos de violência patriarcal de gênero*. *Raído – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD*, Dourados, v. 12, n. 31, p. 9–23, 2018. <https://doi.org/10.30612/raido.v12i31.8231>.

GODINHO, Maria Isabel Antunes. *Violência simbólica contra a mulher: do espaço doméstico à universidade*. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, Marília, v. 6, n. 1, p. 9–20, 2020. <https://doi.org/10.36311/2447-780X.2020.v6.n1.02.p9>.

GÓMEZ ESCARDA, Maria; HORMIGOS RUIZ, Juan; PERELLÓ OLIVER, Salvador. *El ciclo de la violencia contra las mujeres en las canciones de música popular en España*. *Andamios*, Ciudad do México, v. 16, n. 41, p. 331–353, 2019. <https://doi.org/10.29092/uacm.v16i41.728>.

GREENE, Kevin C. *Women Singer-Songwriters as Exemplary Actors: The Music of Rape and Domestic Violence*. *Music & Politics*, Michigan, v. 11, n. 2, p. 1–26, 2017. <https://doi.org/10.3998/mp.9460447.0011.205>.

MATEOS CASADO, Cristina *et al.* *Un análisis de la violencia y el sexismo desde el imaginario musical ecuatoriano de la región Costa*. *Revista de Comunicación de la SEECI*, v. 38, p. 114–132, 2015. <https://doi.org/10.15198/seeci.2015.38.225-261>.



MEILINDA, Maya. *Understanding Domestic Violence in Indonesia Through A Play-with-music: A Story of Wounds*. K@ta, v. 23, n. 2, p. 77–85, 2021.
<https://doi.org/10.9744/kata.23.2.77-85>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *A violência social sob a perspectiva da Saúde Pública*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, p. 7–18, 1994.
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>.

OLIVEIRA ARAÚJO, Wânia Cristina. *Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias*. ConCI – Convergências em Ciência da Informação, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>. Acesso em: 04 ago. 2023.

QUICENO TORO, Natalia; OCHOA SIERRA, Martha; VILLAMIZAR, Ana Milena. *La política del canto y el poder de las alabaoras de Pogue*. Estudios Políticos, Medellín, n. 51, p. 175–195, 2017. <https://doi.org/10.17533/udea.espo.n51a09>.

ROBLES MURILLO, Karen. *Manifestaciones de violencia contra las mujeres en el trap latinoamericano*. Reflexiones, San José, v. 100, n. 1, p. 1–18, 2021.
<https://doi.org/10.15517/rr.v100i1.41332>.

ROSA, Laura. *Música y violencia: narrativas de lo divino y feminicidio*. Andamios, Ciudad do México, v. 15, n. 37, p. 147–175, 2018. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-00632018000200147. Acesso em: 22 maio 2023.

RUBI, Carolina Bertoni. *Paz y amor de las mujeres: violencia de género en Woodstock y Palomita Blanca*. Anclajes, Santa Rosa, v. 24, n. 3, p. 124–136, 2020.
<https://doi.org/10.19137/anclajes-2020-2438>.

SECCI, Cristina. *Build Yourself A Levee Deep Inside. Perspectives On Violence In Female Songwriters Music*. Studi sulla Formazione / Open Journal of Education, Firenze, v. 23, n. 2, p. 249–261, 2020. <https://doi.org/10.13128/ssf-12022>.

SILVA LONDOÑO, David Alejandro. “*Somos las vivas de Juárez*”: *hip-hop femenino en Ciudad Juárez*. Revista Mexicana de Sociología, Cidade do México, v. 79, n. 1, p. 147–174, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-25032017000100147. Acesso em: 22 maio 2023.

TRICCO, Andrea *et al.* *PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation*. Annals of Internal Medicine, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 9 jun. 2021.
<https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

UBC. União Brasileira de Compositores. União Brasileira de Compositores, 2024. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/>. Acesso em: 2 jan. 2024.



VELÁZQUEZ-BARBA, Rocío Elvira. *Vulnerar los Espacios Femeninos: Suavizar la Violencia através de la Canción Mexicana Y su Difusión Radiofónica*. Ra Ximhai, v. 10, n. 7, p. 71–82, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/461/46132451005.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

